

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudência, moderação, e energia: continuemos como principismos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais vultas.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goiana, Paraíba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinham, Rio Formoso, Porto Calvo, Maricó, e Alagoas no 1.º, 4.º, e 24.
Pajué 13. Santo Antônio, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Aprigio
4 Terç. s. Tito
5 Quart. s. semeio.
6 Quint. s. Dia de Reis.
7 sext. s. Theodoro. Aud. do Juiz de Direito da 4.ª vara.
8 sab. s. Lourenço. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3.ª vara.
9 Dom. s. Julião.



Preamar do dia 8 de Janeiro.
1.ª as 2 horas e 6 m. da tarde.
2.ª as 2 horas e 30 m. da manhã.

O Diário publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3. ou á praça da Independencia lojas de livros Números 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 24 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 10.	PRATA - Pesos Columnares	4,640 a 4,660
" " Paris 320 reis p. franco.	" " Mexicanos	4,620 a 4,640
" " Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	" " miuda	4,440 a 4,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,500 a 14,700	Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	
" " N. 14,400 a 14,600	Desconto de bilh. da Alfandega 4 e 4 por 100	
" " de 4,000 8,400 a 8,200	ao mez.	
PRATA - Patações	Idem de letras de boas firmas 1 e 4 e 4.	
		4,640 a 4,660

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- às 7 oras e 50 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- às 4 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- às 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- às 3 oras e 30 m. da tarde.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular aos presidentes da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará e Piahy.

Sua Magestade o Imperador, desejando facilitar todos os meios que possam contribuir para que o batalhão provisório mandado organizar nessa provincia seja elevado quanto antes ao seu estado completo, e sendo reconhecida a falta que existe de officiaes de primeira linha. Ha por bem mandar authorisar a V. Ex. para contractar para o serviço do mesmo os officiaes reformados que a elle se quiserem prestar, abonando-lhes em quanto servirem, o soldo e mais vencimentos da nova tabella do 1.º do corrente mez e anno, correspondente ás suas patentes, exercicios e commands, esperando que alem destes, V. Ex. não deixe de chamar para o mesmo batalhão todos e quacsquer officiaes de 1.ª linha que possam achar-se avulsos, ou mesmo empregados em outro algum serviço, sem excepção, e muito particularmente os que estiverem servindo no corpo policial dessa provincia.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1841. - Jose Clemente Pereira.

Illm. e Exm. Snr. - A ordem expedida, em aviso de 6 de agosto do corrente anno, foi dictada pelas imperiosas circumstancias de prevenir maiores embaraços que poderão resultar da continuação do pagamento das dividas atrasadas, com dinheiros votados na lei do orçamento para occorrer ás despesas do corrente anno financeiro, por não ter sido possível realizar o credito concedido para taes pagamentos: como porem esta razão tenha cessado fica sem effeito a determinação do referido aviso, e V. Ex. authorisado para continuar os pagamentos da divida militar atrasada, que for relativa aos annos financeiros de 1839 a 1840 e de 1840 a 1841 somente; com declaração de que em nenhum caso possa vir a acontecer que, por cauza desse pagamento, deixe de faser-se em dia o do soldo e mais vencimentos da tropa de linha existente nessa provincia, por forma que não possa haver atraso algum nos mesmos vencimentos que forem relativos ao 1.º de julho do corrente anno em diante, pela forma recomendada no dito aviso circular, de 6 de agosto: na intelligencia de que deste aviso se faz comunicação ao Snr. ministro da fazenda, a fim de dar as providencias necessarias.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1841 - Jose Clemente Pereira - Snr. presidente da provincia do Pará.

Na mesma conformidade aos demais presidentes.

— Pelo seu officio de 23 de novembro, e mappa que o acompanhava, fica o governo de S. M. o Imperador informado do estado da força do batalhão provisório da Bahia, ahi mandado organizar, ponderando que podera ser maior se não fora ter encontrado graves obstaculos da parte dos commd.ºs da guarda nacional, que não só dificultão o recrutamento dos soldados desta a elle sujeitos, mas até exigem que não possam assentar praça de voluntarios sem sua permissão, e lembrando a necessidade de exigir-se dos mesmos commandantes relações exactas dos guardas alistados nos diversos batalhões, a fim de poderem ser consultados na ocasião do recrutamento. Econvindo faser cessar as referidas pretensões, que não são fundadas em lei, e em muito prejuizo a boa ordem do serviço, e muito mais nas actuaes circumstancias, em que he urgente elevar ao seu estado completo a força decretada na lei

de fixação de forças, como exigem, alem do dever em que o governo está de executar as leis, os interesses nacionaes: Ha S. M. o Imperador por bem mandar declarar a V. S.: 1.º, que deve V. S. desattender quaesquer reclamações infundadas que lhes possam ser dirigidas por parte dos commandantes da guarda nacional, para relaxar do recrutamento os guardas que se acharem a elle sujeitos na forma da lei de 29 de agosto de 1837 tendo apenas consideração com os guardas que inquestionavelmente se houverem mostrado exactos no cumprimento dos seus deveres, como se recommenda no artigo primeiro das instruções de 6 de abril do corrente anno, e estes mesmos deverá V. S. fazer recrutar, se entender q' por outra forma não he possível elevar o referido batalhão ao seu estado completo com a maior brevidade possível: segundo, que he manifestamente abusiva e indispensavel a licença pretendida pelos mesmos commandantes da guarda nacional, para que os seus subalternos não possam assentar praça de voluntarios sem a sua permissão; terceiro, finalmente, que approva o expediente por V. S. proposto de se exigirem relações dos guardas nacionaes alistados no serviço desta, para poderem ser consultados na ocasião do recrutamento. E como pelo sobredito officio se observa que ha grande falta de officiaes para o estado completo do novo batalhão, nesta data se ordena ao presidente da provincia que dê demissão do serviço do corpo policial a todos os officiaes de primeira linha que nelle se acharem servindo, e logo que elles se lhe apresentarem, V. S. os mandará empregar no serviço do mesmo batalhão.

Deos guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1841. Jose Clemente Pereira - Snr. Jose de Sá Bitancourt e Camara.

PERNAMBUCO.

ALFANDEGA.

O brigue inglez Mary Queen of Scots; vindo de Liverpool, entrado no mez proximo passado, consignado a James Cabtree & Companhia.

Manifestou o seguinte:

50 toneladas de carvão de pedra, 700 barricas vasias, 116 caixas com fasendas, 26 fardos com ditos, 2 caixas com ditos de lá, 2 fardos com ditos dita, 13 ditos com ditos de linho, 100 gigos com louça, 2 barricas com dita, 1 caixa com dita, 1 dita com cartas de jogar, 9 rolos de chumbo, 12 caixas com cobre, 32 barricas com serveja, 7 ditos com ferragem, 100 barris com manteiga, 2 caixas com selins, 2 correntes, 6 ancoras, 28 tons. 2 quintos. 1 1/2 de ferro 1 caldeira 1 cylindro, 2 pessas para machinas, 1 embrulho com roupa, 2 barricas com quartinhas, 3 ditos com conservas. 1 cesto com quartinhas, 8 caixas com conservas, 20 jarras com cevadinha, uma quartola com agoa de soda, 1 caixa com cafeteiras, 10 barricas com carne, 1 caixa com pinturas, 1 embrulho com ditos, 1 volume com bonets, 1 cadeira, 160 gigos com batatas, 6 caixas com queijos, 1 lata com dito, 57 queijos, 40 presuntos, 1 lata com podim, 1 manta de toucinho, 1 sacco com miudesas, 1 caixa com espingardas, 2 caixas com chapéus para senhoras, uma caixa com pertences para escriptorio, 2 caixas - ignora-se.

Obrigue portuguez - Conceição Flor de Lisboa - vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, consignado a Mendes & Oliveira - Manifestou o seguinte:

1 barrica com cevada, 1 caixa com impressos, 27 barricas com cevadinha, 1 embrulho com impressos, 1 caixote com drogas, 5 barricas com ditos, 4 caixotes com vinho, 1 barrica com frutas, 5 ditos com bolaxa,

1170 varas de lagedo, 1 condeça com calçados, 4 caixa com doce, 5 ditos com chapéus, 1 barril com vinagre, 1 dito com vinho, 2 dito com carne, 50 sacas com farellos, 511 caixas com frutas.

Fora do manifesto. - 217 volumes com azeitonas, 24 barricas com carne, 3 caixas ignora-se, 100 barricas vasias, 50 ceiras com ligos, 4 ditos com bixas, 1 porção de cebolas, 1 gaiola com coelhos, 2 ditos com coxixos, 10 caixas com vellas, 429 ditos com compassas, 22 ditos com queijos, 1 dita com miudesas, 1 barrica com frutas, 3 caixas com doce, 1 cabra, 1 embrulho com livros, 1 caixa com vidros.

O Brigue Americano Massachusset, vindo de New-York, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

200 barricas com breo, 100 caixas com cha, 28 pessas de cabos, 51 fardos com fasendas, 846 barricas com bolaxinha, 450 volumes d'arcos, 50 barricas com pregos, 30 ditos com azeite de peixe, 17 caixas com chapéus, duas ditos com drogas, 3691 barricas abatidas.

Fora do manifesto. - 1 caixa com chapéus, 1 dita com fasendas de seda, 5 barricas com vinagre, 14 caixas com fosforos.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e administrador da Meza do Consulado de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faz saber que no dia 8 do corrente se ha-de arrematar na porta da mesma administração tres caixas de assucar branco, aprehe-didas pelos respectivos empregados do Trapixe Novo, por enexactidão das taras, em cujo dia se findão os prazos marcados no regulamento, sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei afixar o presente edital na porta desta administração, e publicar pela imprensa.

Meza do consulado de Pernambuco 3 de Janeiro de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

O administrador da meza de rendas geraes internas, avisa a todos os que devem o imposto do banco, do bairro de Santo Antonio, para que venhão pagar até 15 do corrente, pena de se proceder contra os omissos; para se livrarem de pagarem crecidas custas, como aconteceu com os moradores do Recife, Boa-vista, e Afogados. Recebedoria 6 de Janeiro de 1842.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO. — O MEIO DE DAR ESTABILIDADE A'S NOSSAS INSTITUIÇÕES.

Fora mister pôr em primeiro lugar as penas menos sujeitas a contestações; por que huma vez bem convencidos os homens da realidade de humas. acharião, que não há tão pouco interesse em deixarem de crer na realidade das outras, que não pensassem mais em discutir sobre este ponto. Dest'arte far-se-ão conhecer todos os males, que resultão immediatamente d'huma má acção, ou mesmo que a precedem, taes como, por exemplo, o perigo, a que se expõe quem a quer cometter, e o desprezo, ou aversão, em que incorre o seu author. Depois verião as penas pronunciadas pelas leis; e tudo isto finalmente acompanhado da exposição dos dogmas das penas, e recompensas da outra vida.

Importaria principalmente proporcionar a

instrução á idade, e ao estado de cada pessoa; por que certos principios de moral não podem ser entendidos por meninos, verbi gratia. Seria imprudencia, ou tempo perdido ensinar gravemente a crianças, que devem abster-se da sedução, e do adulterio, &c. &c. Também se não deve ensinar, que a ignorancia, e a imbecilidade são titulos para adquirir o reino dos Ceos a pessoas destinadas a empregos, que não podem ser preenchidos sem a precisa illustração: não se lhes deve ensinar finalmente a desprezar as dignidades, e honras, visto que a patria não pode dar a os cidadãos virtuosos, que a servem, se não honras, ou dignidades.

Não imagine alguém, que intentamos des- apreciar certas maximas da moral Evangelica; pois pelo contrario cremos, que todas são excellentes, e algumas, como concelhos, optimas forão para o seculo, em que se ensinário. Nos tempos, em que os espiritos não se occupavão, se não de vãs disputas, e em que os systemas mais absurdos erão os que tinham mais partidistas, devia-se dar certo preço á ignorancia; por que em verdade a ignorancia he preferivel ao erro: mas nunca o Evangelho quiz com isso desapreciar as sciencias, quando estas não tem por fim, se não a utilidade dos homens, e não tomão por guia, se não a experiencia. Igualmente se devia inspirar desprezo ás honras, e dignidades em hum tempo, em que se não podião adquirir, se não pelo favor, e quando o favor se não adquiria, se não pelo crime. « Ad quem consulatum non nisi per Sejanum aditus; neque Sejanus voluntas nisi scelere querebatur »: mas loucura fora assemelhar os actos de todos os governos a os actos dos Sejanos, e Tiberios: em huma palavra alguns preceitos bem como as leis não podem ser invariaveis; antes devem mudar-se toda vez que mudarem as circumstancias, para que fôrão feitos: obrar d'outra sorte he como se os homens fossem feitos para a regra, e não a regra para os homens.

Se se adoptasse o systema, que propomos, ousamos crer, que ver-se-ia huma grande mudança nos costumes. Nossas instituições tão fracas em si mesmas tomarião força, e estabilidade: o governo, vendo-se estabelecido sobre bases solidas, não teria mais que temer as consequencias dessa inquietação, e desse terror, que sempre inspira hum poder, cujos limites se não percebem: os cidadãos, vendo que nada mais tinham que temer do governo, servilo-ão com mais zelo; só haveria huma regra commum para julgar da moralidade das acções dos homens; e esta regra não seria outra cousa, se não a utilidade publica de accordo com os eternos principios do justo, e do honesto; a lei nunca seria violada, se não com conhecimento de causa, e não veríamos punir a pessoas, [que as mais das vezes não cahem em falta, se não por ignorancia: os cidadãos virtuosos, vendo sempre leis, que os protegessem, terião mais apego á sua patria; os maos exterminar-se-ão, ou abster-se-ão de fazer mal; por terem diante dos olhos leis promptas a punilos, e observarem, que o odio publico, e a Religião os perseguirão, quando a acção do Magistrado lhes não podesse chegar: a Religião respeitada pelos melhores cidadãos, já não seria objecto de indifferença, ou de desprezo, e qual quer ousaria ser religioso por podello ser sem receio de que certos sujeitos o tivessem na conta de hum tolo, d'hum ignorante, ou d'hum hypocrita. (Trad.)

Das garantias individuaes devidas a todos os membros da Sociedade.

Não se mantem o estado-social em virtude da obediencia, que se presta ás leis, e ás autoridades. Todavia os homens muitas vezes se queixão d'humas, e d'outras: hãna

mór parte das linguas vocabulos, que exprimem o abuso, ou o excesso do poder: em quasi todos os paizes se há fallado de tyrannia, de usurpação, de despotismo, de oppressão, de exação, de poder arbitrário; e todas estas expressões, e posto que empregadas, com outras muitas com bem pouca precisão, e justiça, são provavelmente susceptíveis d'algum sentido determinado.

Mas que motivos podemos ter de sermos descontentes das authoridades, e das leis? Ellas nos preservão das aggressões, e violencias de outrem; ellas embaraço, que sejamos sempre expostos a attentados contra as nossas pessoas, nossos bens, nossa industria, e o exercicio razoavel das nossas faculdades. Que se queixem do poder publico os que querem commetter, ou tem commettido esses attentados, bem; por que elle he seu inimigo, com quem está naturalmente em guerra. Mas como acontese o ser elle accusado por aquelles, cujo interesse está na repressão desses crimes, dessas desordens? São dous reproches lhes poderião elles fazer, isto he; 1. se o poder publico os não pozesse a salvo das offensas particulares; 2. se elle mesmo empregasse as proprias forças em lles causar os damnos, de que os deverá preservar.

Reprimir todas as desordens particulares, tornar absolutamente impossivel toda a offensa pessoal he o fim, que se propõe o poder, e este emprega em o conseguir a sua violencia, e vigor; mas temeridade fora prometter de nunca jamais cahir em falta. Todavia observamos, que elle cada vez mais se aproxima a esse fim á medida que a civilisação se aperfeiçoa, e que a força repressora he mais ajudada pelos habitos moraes, e pelas luzes. Sabemos além disto, que a authoridade, que não embaraçasse o curso das violencias exercidas contra as pessoas, e propriedades, por ultimo tambem viria a ser victima dessas desordens.

Mas só della depende seguramente o nunca empregar as proprias forças em attentados iguaes a os que ella reprime; e só quando se suppõe, que os commette em seu proveito he que a chamão arbitraria, oppressora, e despotica. Tal he em nosso entender o verdadeiro, e unico sentido destas palavras: ellas reprochão ao poder aggressões do genero d'aquellas, contra as quaes está armado isto he; violencias, roubos, extorções, offensas; e chamão-se garantias individuaes não só a obrigaçao, que o poder contrahe de se abster dessas cousas, se não igualmente as instituições, que effectivamente o obrigão a renunciar a isso.

Essas garantias quasi que são os unicos limites, que podem utilmente circunscrever o poder em hum grande Estado. Não queremos dizer com isto, que abstando-se dos actos supra indicados, e que são realmente criminosos não possa o mesmo poder cahir em muitos outros erros nocivos; mas os meios de os obviar, sobre serem de ordinario mui pouco efficazes, podem tornar-se ás vezes mui perigosos. Huma sociedade onde se conseguisse por os governadores a abrigo de toda a oppressão, seria já tão feliz, que bem se poderia deixar a os governantes o cuidado de a tornar cada vez mais prospera; por que a felicidade publica tornar-se-ia o seu unico interesse, o seu unico pensamento logo que elles não pensassem mais em exercer depreciações, &c.

A questão assim reduzida a termos tão simples ainda apresenta graves difficuldades, provindo todas de ser preciso, que em certas circunstancias o poder publico metta a mão nas pessoas, ou nas propriedades, prohiba, ou exija algumas acções. Em verdade elle não reprime attentados, se não agarrando d'aquelles que os commettem: elle não mantém a ordem, se não por despesas, para as quaes todos contribuem; e para entreter as relações sociaes algumas vezes carece de obrigar a respeitálas. Tracta-se pois de embaraçar, que e le se jare lmen e agressor, fingindo obrar como tutor. Mas entre estas duas especies de actos a gradação he algumas vezes tão delicada, que o proprio poder pode enganar-se.

Em tal materia as ideias geraes não se tornão seguras, se não quando resultão do exame de hum grande numero de circunstancias. Endagaremos pois successivamente em que consistem a segurança das pessoas, a segurança das propriedades, a liberdade da industria, das opiniões, e das sciencias; por que actos aggressivos pode a authoridade publica offendelos; que regras, e instituições finalmente nos podem preservar dessas offensas. Não encarando, se não debaixo deste aspecto os diversos governos, não os dividiremos, se não em duas classes, segundo elles concedem, ou recusão essas ga-

rantias, excepto se para abraçar todos os factos, e tornar completa a enumeração, formos forçados a formar huma terceira d'aquelles, que as promettem, e as tornão illusorias por leis excepcionaes, e por medidas de circumstancias. A ultima questão que temos de propor, será o saber como as garantias individuaes poderião tornar-se inviolaveis em hum payz, onde nunca o tivessem sido.

Em nenhuma parte precisaremos remontar a principios abstractos, a hypothese d'hum pacto social, á discussão de suas clausulas, e dos direitos anteriores, ou naturaes, que ellas suppõe. Nós partimos de hum só facto, immediatamente dado pelas linguas depositarias das ideias, e sentimentos da especie humana civilisada. Nós não vamos além dos vocabulos, que exprimem o desejo de ser preservado tanto das aggressões do poder publico, quanto das dos particulares.

Da segurança das pessoas.

O primeiro beneficio da sociedade está em prover a nossa segurança pessoal, reprimindo os damnos, que lhe podem fazer os nossos inimigos particulares; mas he evidente, que não he possivel esse beneficio, se não por que cada hum de nós tem submettido a sua propria pessoa á acção da authoridade no caso de que attente contra a segurança de outrem, e mais geralmente no caso de commetter hum crime, ou hum delicto previsto pelas leis. Ninguém pois terá rasão de se queixar de ser preso para ser logo entregue á justiça, huma vez verificado com exactidão imparcial o facto, de que fora accusado, se hum lei anterior a esse facto, e ainda vigente o caracterizou delicto, ou crime, e lhe determinou a pena: longe de taes medidas offenderem a segurança individual bem se vê, que são immediatamente necessarias para a garantir. (Continúa.)

VARIEDADE.

LEMBRANÇAS DE VIAGEM.

Permanencia na Ilha Mauricio = Porto Luiz e seus habitantes = Hudson-Lowe = Roberto o Diabo.

Meu caro pequeno marido, disse um dia uma joven e bonita creola da ilha de Mauricio correndo e saltando sobre as pontas dos pés diante de um homem gordo, cujo se podia tomar por seu pai, eu te trago meu amigo, disse ella, uma daquellas rosas do Japão que tu amas tanto.

E' verdade, mas porque minha boa amiga, é este excesso?

— E' porque eu te amo muito.

— E porque me não amarias tu? Não é o primeiro dever de uma mulher amar seu marido?

Sem duvida, repetiu a amavel filha de Eva, passando um dos seus braços ao redor do pescosso de seu venturoso marido, e fazendo ao mesmo tempo uma engraçada careta, tambem te quero dizer, que te acho hoje mais bonito.

Oh! pois não! Aposto eu que ella quer que lhe compre algum vestido (A parte.) E eu tambem te acho mais seductora que nunca.

— Sim! Então tu não me negarás isto que eu vou pedir-te.

Que é o que tu vais pedir-me! repetiu o marido mudando de parecer. Que queres tu?

— Eu quero que tu não estejas sem chapéo ao sol, porque te faz mal.

— Está bem não era o que eu suppunha. (A parte.)

— Sim. Vem para a sombra dos verdes e cheirosos arvoredos, lá nós conversaremos mais á nossa vontade. Então esta seductora mulher deu o braço ao seu marido, e lançando-lhe ao mesmo tempo uma daquellas vistas q' magnetizam, o conduziu para um lindo pavilhão situado no fim de uma rua de limoeiros; e depois de se ter sentado ao pé d'elle elle fallou desta maneira: A proposito, meu bom amigo, já ouvistes fallar desta fragata que se acha fundeada no nosso porto, e que dizem que é muito bonita?

— Sim, mas que tens tu com essa fragata tão bonita?

— E' porque todos tem ido vê-la, e mistress A..... nossa vizinha foi lá hontem, e ella me disse que na verdade era muito bella. Tu serias bem meu amigo se lá me levasses.

— Pois sim, minha querida, porque te havia eu recusar esse gosto? A' manhã nós haremos ver a fragata; e de todo o meu coração desejo que este passeio te devirta muito.

— A' manhã! oh quanto isso me alegra! Dizem, acrescentou ella, depois de ter abraçado seu excellente marido, que o commandante desta fragata é um homem muito distincto, e muito attencioso para com as senhoras, e que os seus officiaes são todos cheios

de amabilidade (O marido, quando ouviu estas particularidades carregou o sobre olho e murmurou. Que perigosos homens são estes francezes), porem apesar de tudo eu irei á fragata.

No outro dia, nossa seductora creola apenas tinha posto seu pequeno pé no cões já soffria o mal do mar, com tudo ella se dispoz para embarcar em uma bonita canoa que a esperava: mas a brisa estava forte, e a pequena canoa achando-se leve, e embalçada pelas ondas parecia dançar no meio das agoas; a nossa bella creola soffreu bastante durante a viagem, cada vez que quaesquer gotas de agoa saltavam sobre os lados da embarcação já ella dava um grito, e depois quando saltou para bordo da fragata o excessivo cuidado que ella poz em compôr os seus vestidos, lhe fez dar um passo falço, e por pouco que não cahiu na agoa, em fim conseguiu subir a bordo e sentar-se, e já ella começava a perder algum tanto o medo, e achar-se melhor do enjoo á força de espiritos que tinha cheirado, e hia recobrando as suas côres e alegria, e a final a mostrar-se bella, quando aos nossos malditos artilheiros lhes deu a vontade de executar uma estronzoza symphonia na qual entrarão as vozes de doze canhões.

Desta vez ella não pode resistir, e cahio sem sentidos nos braços de seu agoniado esposo. Duas horas depois ainda a pobre mulher patida e abatida padecia muito sobre esta mesma fragata, onde ella tinha vindo para se divertir, e até que voltando outra vez á terra, forão-lhe necessários oito dias para se restabelecer completamente. Tantas seducções para um similhante resultado! E' desgracia.

Eis aqui o que se passava na ilha de Mauricio alguns dias depois da nossa chegada. Imovel nas pacificas agoas de Porto-Luiz, a nossa fragata foi logo um objecto da publica attenção, bonita, airosa, e bem equipada, ella não tinha nada a recear do exame o mais severo. Constantemente cercado de barcos, que procuravam aboridar, ou se afastavam cheios de curiosos, ella se tinha tornado um passeio publico onde, certos de achar o mais affavel acolhimento, todos os ociosos e curiosos do paiz se apresentavam a vir passar uma parte do dia. As senhoras principalmente eram acolhidas pelos nossos officiaes com uma galanteria e amabilidade desusadas; mas esta variedade de scena que offereciam os concorrentes, havia uma couza que divertia alem de muitas outras; era a chegada de qualquer mulher feia e velha, ninguém ousava aproximar-se della, e era raro que o seo cavalheiro não fosse o mais nocivo, e o mais necio de todos aquelles, que se tinham avançado diante della, supondo-lhes attractivos cujos ei! ella já não possuia.

Não obstante esta attenção para com as mulheres, era muito indulgente para com os maridos, e nós fomos mais de uma vez chocados do excessivo respeito que se professava para com as dragonas francezas. Demais, se as damas vinham a bordo da fragata para distrair-se; não acontecia o mesmo relativamente aos maridos os quaes como conhecedores, examinavam com o maior cuidado tudo o que se offerecia as suas vistas; entre outras cousas uma nova invenção sobre tudo os admirou: é aquella que faz mais promptos, mais justos, e por tanto mais temiveis os effeitos já tão mortíferos da artilheria.

« Quando os barbaros, dizia Constantino-Porphirogenete a seu filho te perguntarem o que é o fogo grego, diz-lhe que nós o temos de um anjo que nos prohibio communicar-lo as outras nações sob a pena de sermos devorados pelo fogo do céu.»

Não se tracta aqui do fogo grego, mas não é elle sabio e prudente não divulgar aquelles que não cogitam mais que o nosso abatimento e a nossa ruina, os pequenos e innocentes segretos que podem assegurar-nos sobre elles, no dia em que for necessario combater, uma certa superioridade. Nós lamentamos bem que se tenha feito uma especie de prazer em dar a conhecer as inglezas todos estes pequenos segredos, e segundo a nossa opinião é dar armas aos nossos inimigos para nos combaterem.

O Porto-Luiz é o principal ancoradouro da ilha Mauricio ao diante da ilha de França; vasto, comodo, os navios não tem ahi nada que recear dos insultos do mar, porem o canal que a elle conduz, sinuoso e cortado por dous bancos muito proximos um do outro sobre os quaes, no baixa mar, se quebram as agoas offerece uma das mais perigosas passagens. Depois ha que recear os vendavaes rebentaram ahi muitas vezes sem serem esperados, e com tanta violencia, que os navios o melhor ancorados não se julgam em lugar seguro.

Em 1833, um violento furacão derrobou casas e arrancou as mais robustas arvores, arrojou os navios que se achavam ancorados no porto, contra o cões, apesar de estarem suspensos ás mais fortes amarras, e batendo uns contra os outros alguns se despedaçaram, entre elles um marsehez cujo esqueleto ainda se via na occasião em que nós alli estivemos.

Em um destes furacões as peças saltaram fora dos seus reparos, e o guarda do cões en-volta na sua guarita como o guardião do semaphora envolto em sua cabana, como um caracol na sua concha desapareceu com ella sem que nunca mais se soubesse onde ambos foram parar.

A cidade é construida e amfithreatro formada pelas altas montanhas que se acham proximas, e offerece para o lado do mar, um dos mais agradaveis pontos de vista que um marinheiro pode encontrar nas suas viagens, atravez do mundo. Suas casas, construidas sobre um plano ligeiramente ondulado e inclinado, cercados de sitios pintorescos, e de verdesantes jardins, suas casas, tornamos a repetir, quasi todas de madeira, mal construidas e pequenas, tem um ar extravagante que estimula a curiosidade. A alguma distancia da cidade sobre a direita uma ribeira na qual se veem elegantes casas de campo, corre brandamente um rio ao meio de uma fresca e risonha paisagem.

A ilha Mouaricio, apesar da sua pequena extensão possui um prodigioso numero destas ribeiras, donde segundo a opinião acreditada no paiz, ella deve perecer a agoa, como a ilha de Bourlon pelo fogo. A' esquerda, magnificos campos de canna de assucar se desenvolvem entre as montanhas e a praia. Uma bella estrada conduz d'alli a tres legoas, ao estabelecimento dos pamplemousses, deliciosa morada, onde os russos colonos, dados ao interesse que inspira a leitura do bello romance de Paulo e Virginia, fizeram levar a bordo de uma pequena ribeira, um cenotapho destes heroes imaginarios, e todo o viajante, mediante uma pequena somma, tem o direito de ir verter algumas lagrimas neste delicioso logar, com tudo pode dispensar e as lagrimas uma vez que a bolça pague o tributo á veneração.

Pamplemousse é o nome de um fructo especie de laranja com grossa pevide, e compridos gomos, que se acha communmente neste logar.

Na ilha de Mauricio tambem se encontram bastantes sitios romanescos. Aqui uma bella cascata precipita suas toallas de agoa por entre bancos sempre cubertos de vicosas plantas, alli uma espumosa e forte torrente ressoa correndo por entre os sombrios rochedos, acolá, ve-se um grupo de casas, cercadas de jardins e campo todos cobertos de negros e de Indios; mais longe observa-se uma espessa floresta cujas arvores agitados pelos ventos, produzem um sussorito semelhante ao das vagas. Nesta parte do mundo não se anda como em certos paizes-dias inteiros, sem ser distrahido pela mais ligeira variedade, dir-se-hia que a natureza tinha premeditadamente banido todos os elementos da monotonia. A todo o momento a scena muda de improviso, como por encanto. E' este um ponto do qual parodiando, se poderia dizer da natureza o mesmo que dizia Napoleão de Se-Bastiani: — Elle nos faz marchar de surpresa em surpresa — Ora triste, ora risonha, aspera e suave, horriavel e cheia de encantos, ella vos faz experimentar, em um instante e tumultuosamente emoções as mais variadas. Tão depressa se encontra um medonho precipicio, que só se atravessa dando um salto perigoso, e enviando a elastica perna dos irmãos Ravel, sobre uma montanha das mais dificeis de subir.

Aqui se vos bem o quizerdes, pode representar-vos a vereda espinhosa que segundo o mistico catholico, conduz á celeste Jerusalem, logo depois um bello e largo caminho atravessado uma larga planicie alcatifada das mais mimosas flores, e cheio de frontos bosques cujas arvores exalam o mais delicioso perfume, será este a estrada larga e comoda que conduz á eterna condemnação.

Uma vez é necessario atravessar terrenos pantanosos apartando com as mãos os juncaes soffrendo as mordeduras dos mosquitos e outros insectos, outras pizando a verde relva de uma campina que fica junto a um fechado bosque; defender-se de um exercito de macacos muito atrevidos, pelo terrivel desejo de lapidar os viajantes. Os mosquitos e os camacos, são os maiores flagellos da colonia; mas estes mesmos perigosos velhaços q' algumas horas lthe são bastantes para despojar completamente um pomar, arruinar um proprietario, confiscar a seu grado toda a colheita de um contorno, brevemente se verão re-

duzidos a devorarem-se uns aos outros, pois que estas matas tão espessas vão-se rodeando todos os dias.

Em summa, ainda que mais pequena e menos produtiva que Bauricio é uma encantadora colonia, que á falta de outra riqueza terá sempre aquella das gloriosas recordações. Ninguém ignora a osadia dos seus corsarios, e o terror que elles inspiravam aos navios da companhia quando a nossa bandeira nelles fluctuava. Igualmente se sabe qual foi a formidável expedição que os inglezes mandaram para se apossarem della.

Esta ilha que se poderia chamar do Oceano indio, apesar da sua admirável posição e de todas as vantagens que ella promettia foi por muito tempo despresada. Os Portuguezes e os Hollandezes a tinham igualmente abandonado, e a colonia de Bourbon era já formidável sem que nós ainda tivéssemos pensado em occupá-la.

Não ha muito tempo que Bourbon e Mauricio são irmãos; a mesma bandeira fluctuava nellas, o mesmo povo as habitava, os mesmos costumes alli se praticavam, em fim, estas duas terras apresentavam-se ao viajante sob um aspecto semelhante, e se uma excedia a outra em fertilidade, esta excedia aquella na segurança de seus portos, vantagem que não se saberia demasiadamente apreciar nestas paragens tormentosas. Mas, depois, q' a ilha Mauricio foi cedida aos inglezes, ou mais depressa da conquista que estes fizeram, tem-se operado as maiores mudanças. Aquella que a conheceu antes desta funesta epocha, quero dizer em seus dias de triumpho, e de gloria, sem duvida não a reconheceria hoje, pois que o viajante que de Bourbon chega a Mauricio, fica admirado da differença que existe entre estas duas colonias que uma tão pequena distancia separa.

A população franceza que a emigração promovida pelos rigores do governo inglez dizima todos os dias, não tem cessado depois do acto de abandono que a declarou ingleza, de protestar contra esta franceza da restauração, ella não faz mysterio, nem de sua raiva para seus senhores, nem do zello que ella desenvolveria para despossal-os, se a occasião de obrar se se apresentasse. Esta nobre franqueza tem mesmo dado lugar a graves desordens, que a metropole tem provocado seja por maldade, ou seja por ignorancia. Assim para resistir a esta inclinação, que impelle aos antigos habitantes do paiz a sublevar-se contra aquellos que elles chamam seus oppressores, nada tem achado melhor a fazer, que transformar a cidade em uma vasta caserna; duplicado a guarnição, triplicado os «policemens», e trez francezes não podem demorar-se juntos a fallar dos seus negocios commerciaes, sem que as patrulhas os fação dispersar.

Comtudo isso, os costumes e o espirito francez predominão ainda em Mauricio; advoega-se em francez e publica-se em jornal nesta lingua. Em summa ha poucas cidades em França, onde se seja mais francez que nesta ilha. Isto a um ponto tal, e é o que faz a desesperação das autoridades do lugar, que se se perde um cão, ou uma carteira, em todos os avisos não se nota um só que seja em inglez. Graças a irritação que fermenta mais violenta que nunca no espirito dos antigos habitantes da colonia, que não nos hade causar admiração quão qualquer dia sobermos que uma subita revolução expulso os inglezes. Finalmente a Gram-Bretanha muito bem sabe, que aos primeiros tiros que nós dessemos na Europa a sua soberba bandeira seria prostrada por terra.

O que bem claramente prova tudo quanto ha de sangue francez nas veias dos habitantes de Porto-Luiz, é que não ha paiz onde a memoria de Napoleão seja mais reverenciada, o que bem se mostrou em 1832 pelo acolhimento que alli se fez a Hudson Lowe, este maldito carcereiro de Santa Helena, cujo destino foi ser escarnecido, e expulso de todos os lugares onde se apresentou. Por grande que seja o interesse que os governadores tenham em os ter separados, os povos bem conhecem que elles são irmãos, e que devem dar as mãos. Se nós não achamos palavras para qualificar a odiosa politica da aristocracia que pesa sobre os reinos unidos, o povo inglez não tem menos todas as nossas sympathias. Ora elle não ha homem mais universalmente impopular q' Hudson Lowe, e não é talvez a Inglaterra q' menos o aborrece. Para desfazer-se delle ella o enviou para Ceylão na qualidade de governador, e foi nessa viagem que elle aporou a Porto-Luiz. Os bravos habitantes da ilha de França apenas tiveram conhecimento da sua chegada, que um grito de indignação se elevou de todos os lados, e a povoação correu em massa para a praia a obstar que elle

a sujasse com seus passos.

Hudson Lowe, ainda que não esperasse ser conduzido em triumpho sobre os hombros dos habitantes de Porto-Luiz; comtudo estimulou-se das demonstrações tão manifestamente hostis, e pretendeu mostrar-se mais teimoso que elles desenhando; porem não pôde satisfazer a sua vontade, mesmo ajudado da força armada. No momento em que elle ia a pôr o pé sobre o cães a irritação foi tal que teria sido irremediavelmente morto se não se apressasse a fazer-se ao largo. O acolhimento que se lhe fez em Ceylão não foi dos mais lisongeiros, pois que a força de reclamações dos habitantes não tardou em ser d'alli promudado. Presentemente nós não sabemos a que lugar ignorado elle se refugiou para se subtrahir a todas as vistas, mas não duvidamos que não existe um canto de terra onde elle não seja recebido com um ser marcado com o selo da reprobção. Todavia nós pagaremos em justo tributo aos habitantes da ilha de França pela conducta que elles tiveram a este respeito.

Em Porto-Luiz não ha outros edificios notaveis se não uma immensa caserna, que se assemelha ao convento da Trapa, e o quartel do governador que pode ao longe tomar-se por uma granja, e ao pé por uma destas capoeiras com pequenas aberturas onde se crião as galinhas. Em compensação, ha aqui nas praças principaes, caffès, hospedarias, casas de pasto menos mal servidas. Entre estes ultimos estabelecimentos existe um que sem contradição é dos mais acreditados, e pertence a um capitão de marinha franceza, o qual sem duvida emulo de Vatel, e grande admirador de Berchoux ha atrojado de si desdenhosamente as dragonas e a espada para se armar do avental e da lardeadeira. Ignoramos se elle foi ou não bom official, mas que se não pôde negar é ser elle um optimo cozinheiro.

Esquecia-nos de dizer que Porto Luiz possui ainda um theatro francez pequeno mais elegante, com uma sofrivel companhia de comicos, couza bem preciosa para o publico que se não pode mostrar mais exigente. O acaso nos conduziu a tomarmos conhecimento com o primeiro actor desta companhia era um balieiro que a deserção tinha salvado dos enojos e perigos d'uma má pesca, e que disposto a tirar melhor partido das vantagens de sua figura, tinha apparecido a proposito para substituir a falta de outro primeiro actor que tinha morrido. Este belo rapaz tendo-nos convidado para assistir á primeira representação de Roberto do Diabo, nós aceitamos: não por ouvir cantar por um balieiro a parte de Nourrit e de Dupré, mas sim pelo desejo de ver como o director sairia da empresa expondo á scena uma peça tão difficilissima. A hora marcada, o nosso artista improvisado nos esperava á porta do theatro e apenas nós vio veio offerecer os seus serviços para nos mostrar o theatro o que nós aceitamos. Então depois de nos ter feito atravessar dous grandes armazens cheios de objectos pertencentes ao mesmo fracamente allumiados, onde nós nos escallavramos tanto contra uma figurada cathedral, ou uma bandeira, como contra uma estatua ou uma nuvem, ate que nos conduziu sobre a scena por um longo e estreito corredor. O pano da boca ainda estava corrido e os machinistas tratavam de correr os bastidores pertencentes ao primeiro acto, bastantemente embaraçados pela loucura do decorador, q' tinha posto crescente nas armas dos cavalleiros normandos. Quando o pano subiu a plateia achava-se chela. Musicos e actores devião nesta ópera fazer as maiores diligencias para excederem nos seus harmonios sons; a orchestra principalmente queria a todo o custo satisfazer ao rogo que o director lhe tinha feito a este respeito, e tocava como tal frenesim, que a todo o momento ouvia-se estalar as cordas. Nós duvidavamos que ate ao meio da peça tivesse escapado uma só, se os musicos, possuidos provavelmente do mesmo receio, não tivessem moderado, a sua impetuosidade. Quanto aos actores faltava-lhe ainda aquelle jogo de scena que he filho, do muito uso, o seu canto, posto que algumas vezes fosse justo e agradável não tinha toda a amplitude devida, e parecia que elles estavam sempre sobre o ponto de se perderem, mas a plateia a aplaudia tão frequentemente que havia sempre occasião para que o enthusiasmo rebentasse no momento em que a falta de memoria dos actores ia a conhecer-se. Devemos comtudo confessar que o nosso ex pescador de baleias fazia muito boa figura sob o trajo de cavalleiro, e que elle desempenhou o seu papel muito melhor do que nós esperavamos.

Sobre o conceito desta representação diremos que se he possivel um famoso effeito da

lua assemelhar-se terrivelmente a um effeito ordinario do sol, a peça foi assaz bem desempenhada, mas cortou-se-lhe sem escrupulo muitos dos pedaços mais importantes, o bailado do 3. acto tambem foi suprimido sob q' se compunha de danças indecentes. Mas não nos admiramos disto, pois que já vimos um director d'um theatro de provincia, que fazendo representar a Dama Branca, mandou pôr nos cartazes que para mais clareza da peça, se suprimiria o canto. O principio do 3. acto foi um instante perturbado por um accidente gracioso, que não he o primeiro que acontece, o qual muitos dos espectadores tomaram por uma scena da peça. No momento em que Roberto indeciso, não sabia se elle devia escutar Alice ou seguir seu pai, um negro, novamente admittido nos trabalhos do scenario, tomou de repente tanta compaixão por elle, que se lançou sobre Bertram para o impedir de puchar pelo braço aquelle em favor do qual elle julgou dever entrevir. Esta scena teria talvez acabado mal, se Roberto não tivesse atirado com um pontapé para dentro dos bastidores o negro imbecil que não devera de lá ter sahido.

No outro dia um inglez citava com enthusiasmo o jogo e energia do negro, que dizia elle, a maligna Alice tinha mandado para assegurar-te do seu amante.

Durante quinze dias que nós estivemos diante do Porto-Luiz, demos a bordo da nossa fragata, um baile seguido de um pequeno fogo de artilheia. Esta festa foi tudo aquillo que poderia ser a bordo de um navio; porem a sala estava mal illuminada, e se se teve o prazer de alli ver poucas mulheres bonitas, em troca vio-se um grande numero que estavam bem longe de igualar ao seu trage em graça e em belleza.

Finalmente, Porto Luiz é segundo a nossa opinião a morada capaz de exaltar a imaginação mais indolente. Hapocas cidades colonias mais alegres e mais animadas, onde ha mais luxo, commodidades e excentricidade de todo o genero, pois que alli ainda que algum individuo faça os peores negocios possiveis, não quer pelo menos parecer que lança o seu dinheiro á rua, tambem se encontra um grande numero de pessoas ricas, mas sem emprego que passam toda a vida a perder apostas, outros em divertimentos, de caça, pesca, e tambem em executar saltos perigosos, e fazer outros equilibrio de força e destreza, tudo isto para que o publico se occupe um pouco delles. Depois disto a sociedade é muita agradável, as mulheres brancas, pretas, ou mulatas são geralmente muito amaveis; diremos mais, nós as supomos espirituosas. Eis-aqui uma prova sobre outras muitas que nós podiamos citar. Durante o baile em que acabamos de fallar um dos nossos officiaes tendo dito, a algumas das damas que dançavam, «Vós dançaes admiravelmente!» — «E' porque temendo uma nova critica do vosso commandante que nos tem designado em França como pessimas dançarinas, nós nos temos exercitado para fazer melhor os nossos passos. Tende a bondade de lhe perguntar se elle acha que temos feito algum progresso?»

—Não se podia responder com mais finura de espirito.

—Por ultimo temos a dizer, que ha em Porto Luiz 30,000 habitantes, dos quaes uma terça parte são brancos, as ruas são largas, direitas, e assiadadas, e as lojas bellas, onde se vende todos os productos de industria da Europa e da Asia. Como em todas as cidades inglezas pouco importantes, onde por consequencia o cuidado da vida se colloca na primeira linha e domina todos os outros, achase aqui em abundancia de que satisfazer o appetito o mais delicado. As ilhas de Rodrigo e de Madagascar fornecem tartarugas, Bourbon lhe envia laranjas, café e neve; a India aves e pescaria; o Cabo vinho e carne; Mauricio tambem produz fructos e caça, os navios da companhia quando por alli passam lhe fornecem o chá necessario ao seu consumo, mas o preço exorbitante de todos estes objectos faz com que muitas vezes os commandantes dos navios se limitem somente a fazerem aguada, e he bem contra a sua vontade que elles se demoram quando os seus navios precisam algumas reparações. Os estaleiros do porto estão avariados, se por desgraça as reparações são consideraveis, porém muitas vezes o certo custa mais que o valor do navio e a sua carregação.

—Tal era a antiga ilha de França quando nós a temos visto. A população era ainda alegre, affavel e polida, mas já havia pouco commercio, algum luxo e muita miseria, e a maior parte dos collonos não podiam soffrer que se lhes desse nome de inglezes.

(Do Nacional de Lisboa.)

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 1 parte da 8. Loteria, correm impreterivelmente no dia 11 do corrente: e o resto dos respectivos bilhetes achão-se a venda nos lugares annunciados.

COLLEGIO SANTA CRUZ.

Findaram as Férias n'este Estabelecimento.

A acceitação de Pensionistas e meio Pensionistas, terá lugar em todo o decurso do anno.

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO.

A Directora faz publico, que no dia 10 do corrente da principio aos trabalhos do mesmo Collegio.

Continuação da subscrição a favor dos habitantes da villa da Praia da vitoria na Ilha Terceira.

Alvaro de Meneses Moreira	5\$
A. J. P.	5\$
Antonio Pereira de Faria	5\$
Jose Luiz Pereira	5\$
Antonio Ferreira da Costa Braga	5\$
Antonio Francisco Lisboa	5\$
Jose Fernandes Basto.	5\$
Sebastião Jose Gomes Penna	5\$
Victorino Jose de Souza Travasso	5\$
João Antonio Maciel	5\$
Manoel Joaquim Ferreira Junior	5\$
João Manoel Pereira de Abreu	5\$
Manoel Jose Pacheco de Mello.	5\$
Manoel Nunes Pires	5\$
Jose de Almeida Costa	5\$
Antonio Domingues Pinto	5\$
Jose Thomaz de Campos Quaresma	5\$
Um anonimo	5\$
Um dito	5\$
Um dito	5\$
Um dito	5\$
Um dito	5\$
Um dito.	5\$

AVIZOS DIVERSOS.

—A Direcção da Sociedade Amizade nos Une, convida aos Srs. Socios, a reunirem-se amanhã 9 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na já sabida casa da rua da praia, a fim de se continuarem os trabalhos, que em Assembléa geral de 12 do mez findo, forão encetados.

—Quem tiver, e quiser vender diariamente ás 6 horas da manhã, meia garrafa, ou mesmo contra-metade de leite de cabra: annuncie.

—Abre-se no dia 10 do corrente uma aula de Grammatica Latina, e outra de Geographia; a matricula está desde o dia 3 aberta: os pretendentes dirijão-se a rua de Hortas D. 36, a qualquer hora.

—Um moço portuguez deseja ir a Costa d'Africa, e offerece-se a ir com negocio de qualquer pessoa, ganhando o que for justo, e dá fiador a sua conducta.

—Quem precisar de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos de idade, para venda, o qual tem pratica, e dá fiador a sua conducta; dirija-se a rua dos Quarteis D. 9.

—Quem precisar de 600,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, dando penhores de ouro ou prata: annuncie para ser procurado.

—Quem precisar tomar cem mil reis a dois por cento ao mez, dando para segurança pinhores de ouro ou prata; procure nesta Typographia, que se dirá quem tem.

—Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Florintina: hindo pelo patio do Paraizo no lado direito, casa N. 2.

—No dia 29 do p. p. desapareceu uma preta velha de nome Domingas, nação casange, estatura regular, nariz chato, olhos pequenos, seca do corpo, não tem dentes na frente, tem a perna direita enxada, os dedos dos pez tortos para dentro, parece forquilha, e cor fulla, levou camiza d'algodãozinho com lavarinto nas hobreiras, vestido de chita branca uzado, e pano da costa já velho: tem-se visto no manguinho, junto ao sitio de D. Mariana, Senhora viuva do fallecido Arouca: roga-se a quem a pegar leve-a a rua Direita, defronte do beco da Penha, paderia de Ponciano Lourenço da Silva.

O Thesoureiro da SOCIEDADE NATALENSE, faz sciente aos Srs. Socios, que hoje 8 do corrente ha expectaculo, e devem mandar receber os bilhetes depois do meio dia.

Quem quiser dar 50,000 a premio de dous por cento ao mez sobre pinhoes de ouro ou prata, annuncie.

Aluga-se uma canoa aberta, que carregue 800 tijolos: atraz dos Martirios casa de 5 rotulas verdes.

Aluga-se uma morada de casa terrea ao pé do Sr. Silvestre, com quintal grande e cacimba: a tratar na mesma.

Manoel Adriano de Albuquerque com aula de primeiro letas na rua do Jardim, causa do mesmo nome, avisa aos pais de seus alumnos, e a quem interessar, que a sua aula terá exercicio no dia 1o do corrente, e na mesma casa ha quem ensine latim e geografia como he sabido.

Perdeo-se do poço da panella até a passagem da Magdalena um pedaço de uma corrente de relolio, com sinete, tudo de ouro; quem achou por favor queira levar a quarta casa da rua do quiabo no Monteiro, ou na loja de Mr. Regor na rua nova, que será recompensado.

O Brigue Austriaco Uladislavo, Capitão Dabceovich, arribado a este porto com agoa aberta, na sua sahida para o Lameirão para acabar o seu carregamento de assucar, que levava para Trieste, precisa de dinheiro a risco sobre o casco e carga para fazer os concertos necessarios para sua viagem, quem quiser fazer este negocio poderá entender-se com o Capitão em casa de Mc. Calmont & Companhia na rua da cadeia n. 63.

Precisa-se alugar uma escrava para um pequeno serviço de uma casa: ao pé da Igreja do Paraíso D. 31 se dirá.

Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, na estrada do manguinho ou Belem, que tenha casa para familia, arvoredos de fructo e terras para plantar hortaliça; quem tiver annuncie.

Aluga-se uma casa de 2 andares e armazem na rua de José da Costa no forte do matos, onde morou o Sr. Joaquim Pereira Penna; quem a pretender dirija-se a rua do Livramento casa D. 3 no segundo andar, ou no Recife na rua da Cruz armazem de assucar da casa n. 42.

O Dr. Cazimiro José de Moraes Sarmiento, abre o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado D. 1o segundo andar lado do nascente; as pessoas que do seu prestimo se quiserem servir podem procural-o todos os dias das 9 horas em diante.

A pessoa que tem uma carta vinda da Bahia para Jose Joaquim Cavalcanti de Albuquerque queira declarar a sua morada, ou lugar onde se ha de procurar.

Aluga-se a loja do sobrado dos 4 cantos da boa vista, e a casa terrea immediata: no forte do mottos preença de Carneiro Monteiro.

Do atterro do affogado defronte do sitio do Muiz desapareceu um menino pardo trigueiro, de idade de 9 annos, vestido de camisa de madapolão, com chapeo de palha ordinaria, de nome Jose; quem o encontrar fará o favor de levar a casa de Mariana Vieira, no mesmo atterro em estas casas, adverte-se que se usará de todo o rigor das leis contra quem o tiver occulto, pois o dito menino he forro.

No dia 5 do corrente perdeo-se um embrulho contendo 69,000 em notas, desde o atterro da boa vista até a rua estreita do Rozario; quem as tiver achado e queira restituir dirija-se a rua de S. Jose D. 8 que será recompensado.

Alugão-se dous cavallos de estribaria: na rua do Colegio loja de livros D. 7.

Da venda da rua do Cotovelo D. 29 athe a Igreja da S. Cruz em a madrugada do dia Domingo 2 do corrente, perdeo-se um par de brincos de pedras, com uma estrelinha das mesmas pedras por dentro do circulo; quem achou leve a mesma venda que será gratificado.

Arrendão-se as olarias de S. Anna com barro dentro, casa de vivenda, e todos os mais arranjos necessarios: na rua nova loja de ferragens D. 13.

Uma Senhora de bons costumes se propõe a tomar crianças com ama para se criarem com leite, empedidas e desempedidas, e tambem se recebe quem estiverem já desmamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor: na rua direita no segundo andar D. 23.

Quem annunciou querer comprar um methodo para flauta, dirija-se a rua da senzala velha loja de barbeiro.

Precisa-se de uma ama de leite, e

vende-se 30 barricas vazias. na rua da Guia n. 5.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA segue viagem com toda brevidade o Patacho Miyerva; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de José Ramos de Oliveira, na rua da Cruz n. 6 ou a bordo a tratar com o Capitão Francisco Fortunato Pereira da Silva.

PARA ILHA DE S. MIGUEL segue viagem com muita brevidade o Brigue Triunpho Americano, Capitão Alexandre José Alves; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão ou a José Antonio Gomes Junior, na rua da Cruz D. 12.

PARA PARANAGUA com escala por Santos, nestes 3 dias, o bem conhecido Brigue Brasileiro Jupiter, ainda recebe alguma carga de capa, e tem excellentes commodos para passageiros; a fallar no escriptorio de Manoel Alves Guerra na rua de Vigario n. 7 ou com José Xavier Vianna na praça.

PARA o MARANHÃO sahe impreterivelmente até o dia 2o do corrente o superior e bem conhecido Brigue Tentação, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete, tem o seu carregamento prompto, podendo só receber alguma carga miuda; os pretendentes dirijão-se a rua da moeda n. 141.

PARA o MARANHÃO sahirá em poucos dias o Patacho Brasileiro Maria Luiza, forrado e pregado de cobre, tendo a bordo mais da terça parte da carga; para carga e passageiros trata-se com o seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com F. M. Rodrigues & Liraes.

PARA LISBOA a Brigue Portuguez Conceição Flor de Lisboa, forrado de cobre, e de superior marcha, sahirá com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que offerece os melhores commodos e tratamento, dirija-se a Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15, ou ao Capitão do dito Vicente Anastacio Rodrigues.

LEILOENS.

Quarta feira 12 do corrente de uma porção de batatas, e serveja, na porta do armazem do Braguez, pelas 1o horas da manhã.

Que faz Antonio Luiz Gomes por conta de quem pretencer, segunda feira 1o do corrente no largo da alfandega, de 11 pipas com vinagre no estado em que se acharem.

COMPRAS.

Um ponteiro de ouro sem feitio: nesta typografia.

Um methodo de flauta já usado: quem tiver annuncie.

3000 tijolos de tapamento: na rua da Aurora n. 9.

Uma cadeira de braços ja uzada; quem tiver annuncie.

VENDAS.

Folhinhas de porta, ditas de algiheira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

Por precisão uma escrava, que cozinha o diario de uma casa, he rendeira e quitandeira: em fora de portas casa terrea junto ao sobrado de uma andar do lado do nascente passando o primeiro beco.

Um escravo do gentio de angola de idade de 16 a 18 annos, sem achaques de qualidade algum, ainda buçal com quatro mezes de terra, quem o pretender: dirija-se a rua do Livramento loja de couros D. 5. que se dirá o motivo por que se vende.

Uma grande caza a sobradada feita a moderna, na rua d'Alegria, e huma Canoa aberta nova que conduz 300 tijollos de alvenaria: a fallar com M. Joze Lopes.

Um terreno nos affogados na rua do quiabo, com 16 palmos de frente e 200 de fundo, com casa de taipa, e tem cacimba: a tratar na rua do Queimado D. 11.

48 traves de boa qualidade, todas ou a retalho: na rua da cadeia velha n. 5 a fallar com João Antonio Soares de Abreu.

As obras seguintes: Geometria por

Lacroix, historia do Brasil por Constancio, o universo pitoresco, a historia da Grecia e Pope em inglez: na rua do Jardim casa do mesmo nome, ou no pateo do Terço loja de fazendas D. 8.

14 ou 15 arrobas de cobre velho, e uma porção de chumbo dito: em fora de portas venda D. 16.

Um sobrado na rua Direita com os fundos para a penha, com cháos proprios, livre e desembarassado, ou troca-se por um sitio, que seja em cháos proprios: a tratar na rua do Nogueira D. 19.

Uma preta boa lavadeira de varrella, propria para o serviço de campo, a dinheiro ou a praso, uma molata de idade de 25 annos, engomma, lava, e cozinha o o diario de uma casa, e um cabrinha de idade de 5 annos: na rua da moeda n. 141.

Por preço commodo a dinheiro ou a praso, salsa parrilha, guaraná, Pechuri, burracho do Pará, e essencia de aniz: na rua da moeda n. 141.

Uma escrava de bonita figura cozinha e assa de forno faz dossos de varias qualidades engoma e lava bem de varella: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

Superiores bixas chegadas ultimamente do porto por preço mais barato em que outra qualquer parte na rua do Cabugá loja de miudezas de Francisco Gracia Chaves defronte da Matriz.

Semente de nabo, salça, xicorria, coentro, e mustarda, todas muito novas e chegadas ultimamente de Lisboa: no atterro da boa vista venda por baixo do sobrado do Sr. Bolisca José da Costa, D. 36.

Bolisca a 2,000 a arroba, o atterro da boa vista D. 30 padaria de Francisco Gonçalves Rego.

3 canoas de amarelo proprias para abridor, de 2o a 3o e tantos palmos de comprimento cada uma: na rua do Livramento loja n. 4.

6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, por preço commodo: na rua das Flores D. 8.

Farinha de mandioca recentemente chegada de S. Catharina, em sacas, por preço commodo: no beco do capim armazem de Jose Rodrigues Pereira & Companhia.

Por preço commodo um compendio de geografia pelo Abbade Gaultier, e um jogo de damas contendo gamão: na rua do Alecrim D. 4.

Mergulhos de parreira, e duas pedras de moer milho, um realejo com boas vozes, e uma canoinha de carreira por preço commodo: na rua dos Martirios casa de 3 portas verdes.

Barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos, meias barricas com farinha de trigo, caixas com velas de spermacete, salitre refinado, lenços pretos de seda da india, gangas amarelas, toalhas adamascadas, pentes travessas para marrafas, algodão grosso para sacos, chá preto de superior qualidade, tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austriaco & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

Um cavallo castanho muito grande novo e sem taxa, proprio para carro, em boas carnes, por preço commodo: na rua nova loja D. 9.

Um cavallo muito bom carregador e esquipador, de cor ruço, por preço commodo: na rua da Guia estribaria do Kramer.

Amenduas confeitadas e confeitos de diversas qualidades, proprio para o tempo de Quaresma: na loja do Bourgard na rua da cadeia.

Uma escrava de idade de 14 annos: na rua do Rangel D. 7.

Panno de linho, chapeos de sol de cabo de osso, meias curtas de linho, lenço de seda, pannos de linho aberto para toalhas e lençóis, rosetas de ouro, tudo do Porto, e barato; uma escrava boa cozinheira, engommadeira, e boceteira: na rua do Fagundes D. 4 sobrado de andar.

Uma negra do gentio de angola, de idade de 40 annos, optima para o serviço de campo: na rua do Queimado no terceiro andar do sobrado que bota para o pateo do collegio, D. 19.

Ou aluga-se uma canoa que carregue mil tijolos de alvenaria: na rua da Aurora n. 9.

Para fora da provincia, um negro de idade de 30 annos, bonita figura: a tratar no quartel do corpo de policia com o Major do mesmo corpo, das 9 horas da manhã as duas da tarde, e desta hora até as 6 em sua casa na rua do Fagundes.

Café moido, e calda de tamarindo: na rua do azeite de peixe na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

No de osito de café moido, de 8 li-

bras para cima, a razão de 8,000 a arroba no largo da S. Cruz na padaria de uma só porta virada ao ponte; e na mesma continua a fabricar-se bom pão e toda qualidade de torrados para o que tem as melhores farinhas.

Potassa da Russia da primeira qualidade, em barris pequenos e grandes, por preço commodo, a dinheiro ou a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos na boa vista rua do hospicio casa de sobrado defronte do Coronel Brito Inglez.

Uma vacca propria para assougue: na venda defronte do Remedio.

Uma escrava que sabe lavar, engomar, e cozinhar, faz doces, e refina assucar; ao comprador se dirá o motivo: na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

Cadeiras americanas com assento de palhinha, e de pão, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4e500, ditas de pinho, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado, tudo mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina casa de J. Beranger.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 17 do mez p. p. fugio do sitio de Joze Bernardino Lial em Parnamerim hum escravo ainda buçal por nome Joaquim, levou camisa e calça de algodão, olhos grandes, e bigode bastante crescido, he muito gordo, e grosso do corpo, ha noticia que anda por agoa fria, ou para a Estrada do Arraial; costuma trazer hum saquinho acinta com castanhas de cajú, as quaes costuma assar a noite: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife N. 5. a João Antonio Soares d'Abreu.

Desapareceu no dia 27 do passado um preto creolo de nome Manoel. estatura regular, nariz chato, olhos pequenos, pés grandes, e um delles está bastante inchado e foveiro, o corpo todo marcado de bechigas que leve a pouco tempo, representa ter 2o a 24 annos de idade. levou calças de riscado azul toda rota, e camisa de algodão grosso; quem o pegar leve a rua da moeda n. 151 que será gratificado.

No dia 3o de Novembro do anno pasado fugio do engenho Moribequinha freguesia da Moribeca, um negro de nome José, de nação caçange, altura regular, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes, boca pequena, beiços grossos, com buço de barba, terá de idade 2o a 22 annos, levou camisa e ceroulas de algodãozinho; quem o pegar leve ao dito engenho ou na rua de S. Thereza D. 34 casa de Joaquim José Barboza Lobato, que gratificará.

No dia 4 do p. p. fugio uma escrava de nome Joana, de nação costa, de idade de 35 annos, um tanto barriguda, tem um signal na testa ja tornando para um olho; quem a pegar leve a rua direita loja de couros D. 2o que será gratificado.

No dia 2 de Janeiro p. p. desapareceu da casa dos Srs. Bolli & Chavanes, no trapiche novo D. 13, um preto de nome José de nação congo, de idade 3o annos, barbado e bastante feio, o preto foi encontrado varias vezes no bairro de S. Antonio, e como até hoje nunca fugio, e pelo contrario deixou em casa roupa e dinheiro, por isso supõe-se que anda vadiandopelas ruas, tendo o vicio de embriagar-se bastante, quem o pegar leve a dita casa que será gratificado.

No dia primeiro do corrente desapareceu uma negra de nome Maria, de nação rebolo, de idade de 25 annos, levou vestido branco com pintas rouxas, e panno da costa azul e branco, novos, e qual he de estatura baixa, os pés apalhetados, e tem em um dos ditos no concavo um signal de um lobinho; quem a pegar leve a praça da Independencia loja de barbeiro D. 25 que será gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 6.

Terra Nova, 39 dias, Escuna Ingleza Concord de 126 tonel., Cap. Thomaz Martin, equip. 7, carga bacalhau: a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro: 13 dias, Barca Dinamarqueza Waldemar de 395 tonel., Cap. Michael C. Schmid, equip. 15, carga lastro: a Ordem.

SAHIDOS NO DIA 7

Portos do Norte, Vapor Brasileiro Paranhense, Commandante João Frederico Berizzo.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

A correspondencia ins rta em seu Diario de 26 de Abril assignada pelo — inimigo dos prevaricadores — segunda vez me impelle a refutar os tres lançados documentos, e sa'abordias com que caprichosamente se pretende desacreditar-me: na verdade, esse individuo não tão — inimigo da prevaricação — como de minha pessoa, todo ufano, e hídrico com sua produção, veio realizar a sentença de Esôpo — Qui, magna quum minaris, extricas nihil.

Antes, porém, de mostrar, que se prometendo grandes couzas, nada se concluiu, que se querendo affectar de antemural da venalidade, ganhou-se o ignominioso nome de calumniador; cumpre-me advertir á esse meo gratuito adversari, que não acceito, e nem me quadra a dedicatoria, que me faz dos versinhos de Voltaire.

Vous regissez si bien leur petite finance

Que les pauvres bientôt seront dans l'opulence.

Por que eu não sou a maneira de alguns vis insectos, que escondidos no embrião, só vem a serem conhecidos quando huma estação benéfica, e criadora dos da sua especie subitamente os desenvolve: tão bem não me he applicavel o — les pauvres — por que, he bem sabido em Pernambuco, que eu quando nasci, já conheci meus paes como proprietarios, e possuindo os bens da fortuna: quando cheguei a idade de se me dar educação, tiverão elles a solicitude de mandar-me para França onde estive em hum collegio pelo espaço de trez annos: voltando a minha Patria, e tencionando tomar huma esposa, nenhum obstaculo tive para entralaçar-me em huma familia cheia de considerações, e respeito: que esforçando-me para não me deslizar um momento da senda da probidade, eu tenho sido encarregado em minha mesma Patria de algumas comissões, e de alguma monta, das quaes dando sempre fiel cumprimento, eu tenho tido o prazer de receber encomios: e se o que atica o furor do meo virulento inimigo, são os exiguos bens, que hoje possuo, saiba, que elles não forão comprados com o rendimento desse lugar, que infelismo exerceo. que antes de para elle entrar já os possuia, os quaes forão adquiridos por titulo de dote, doações, e herança.

Bem sei, que a modestia não consente, e nem tolera, que eu seja o panegirista de mim mesmo, porém, se disto me aproveito, não he como hum elogio, mas, como huma defeza, que opponho aos sarcasmos, e pequices desse meo detractor, cuja di-

tribe me forraria ao trabalho de responder, se a caso elle se descortinasse, e fize-se-se patente, entretanto como a isto se não resolve, eu para completo triumpho dedico-lhe o versiculo, que o Poeta portuguez applicou ao zoilo tão bem occulto, que sempre costumava morder suas composições, dizendo-lhe

Na frente poem teu nome, estou vingado.

De novo ainda tentou o autor da correspondencia mostrar, que eu recebi a Portaria, que com documento já mostrei não ter recebido; e para prova prevalece-se de hum attestado, assignado por alguns empregados da Recebedoria das Rendas internas, os quaes asseverão terem visto a Portaria, por quem assignada, quaes os modelos, que acompanhavão, a pessoa por quem me foi entregue, e finalmente, que virão eu voltar a Repartição para pedir esclarecimentos!!!

Com documento passado pelo Secretario da Camara já mostrei, que não existia registrada semelhante Portaria, prova cabal de que ella me não foi remetida; por que se o fosse, então deveria constar do respectivo livro, como he praxe em todas as Estações publicas: ora, se este documento não he poderoso para auxiliar o que eu digo, menos será o attestado com que se quer provar o contrario; e ainda, que nenhuma intenção tenho de offender o melindre destes empregados, que assignarão o attestado, aos quaes muito respeito; com tudo seja-me licito admirar a extraordinaria remeniscencia de minociedades, que só se poderião recomendar a memoria se acaso a maneira do prudente Mentor, estivessem prevenidos, que se havia de carecer algum dia desta officiosidade.

A Portaria continha (segundo se diz) humi determinação da Camara para mim, não envolvia, por isso curiosidade, e nem materia tão interessante, que merecesse dar-se em espetaculo: mas ella foi mostrada a cada hum dos empregados, logo bem facil he de concluir-se, que d'antemão se preparou este extratagem: restando me ainda ponderar á este respeito, que os attestados não merecem muita credibilidade; (salvo sempre a probidade das pessoas que os firmão) por que não são certidões juradas, as quaes sempre se referem á fontes certas donde se extraem. Desculpem-me as reflexões, que faço; por que á ninguém accuzo, trato só de minha defeza.

Na garbulha, que se produziu contra mim, para se mostrar, que era inexacto em cumprir meos deveres, avançou-se — que eu apenas apresentei

por duas vezes os balancetes mensaes da receita, e despeza exigidos pelo Regulamento interno, e que com elles não se havia conformado a Comissão de Policia, por não estarem com a necessaria clareza. Exigindo o Regulamento, que eu todos os mezes presente hum balancete resumido, isto fiz dando o que se cohe do documento n.º 1.º; porem faltando-lhe não sei que commento, foi elle regeitado pelo despacho marginal, que no mesmo se vê; entretanto apesar de eu conhecer bem, que isto nenhuma força tinha; por que inexperientemente só estava rubricado por hum Vereador, que fazia parte da respectiva Comissão quando deveria ser assignado por todos, que a compoem, por ser deliberação de hum corpo colectivo: toda via, disse, que outro daria em forma logo, que se me desse modello: mas esses modellos promettidos, já com certidão mostrei, que the hoje ainda não se dignou a Camara da-los, logo em nenhuma falta encorri; por que, quem exige os fins, deve submenistrar os meios.

O documento n.º 2 a toda luz mostra não ser muito veridico — ter eu deixado de dar as relações, que exige o Regulamento, pertencentes aos mezes de Janeiro, e Fevereiro, as quaes se escrupulosamente fossem procuradas, de necessidade achar-se-hião no archivo, como afirma o mesmo documento.

Quanto as de mais relações por mim apresentadas, que se diz — que não satisfazem o que determina o § 2.º do Art. 9.º do dito Regulamento, nisto tão bem ha notavel, e pueril engano.

Diz o § 2.º — Entregar ao Secretario todos os mezes huma relação nominal de todos os multados, cujas multas se realizarão, e outra daquelles, que forão absolvidos pelo Juizo do Crime, fazendo em ambas a devida classificação dos Bairros em que tiverão logar os respectivos termos de achada, observando na mesma relação os motivos, ou causas, que produzirão a absolvição dos multados »

A certidão n.º 3.ª passada pelo proprio Secretario da Camara prova, que em tudo cumpri o disposto no supracitado §: e a respeito da observação dos motivos, que occasionarão a absolvição dos infractores, parece-me tão bem satisfaze-lo, contentando-me (como diz a certidão) em dizer, que me conformei a vista da defeza testemunhal, e das Posturas.

Na verdade, se o que serve de norte ao Julgador para condemnar, ou absolver he o allegado, e provado, combinado com a lei: a vista disto, que reflexão fará o que vê hum julgado, se não, que elle he a resultado das defezas produzidas? Entretanto se outras forão as considerações, que induzirão ao Juiz, as quaes sahindo fora da minha esfera, não as pude attingir, então com toda a ingenuidade confesso, que claudiquei, e para não errar, ou para advinhar pensamentos peço, que tão bem se me dê modelos!!!

Igualmente sou accusado de não ter escripturado a receita pertencente a afferição durante os tres annos em que estive sob a minha administração. Sobre isto releva observar, que ja mais se deveria exigir de mim tal escripturação, ou ao menos, se me arguir

desta falta: por que se houve omissão, ella toda parte de quem me incumbio, que não só não me ordenou, que formalizasse a escripturação, como athe não se me prestou os livros para isso; e se eu apresentar (como pretendo) a escripturação em devida forma, he por que espontaneamente, e já hum pouco prevenido, dei a pes ôa á quem encarreguei a afferição hum livro para fazer todos os lançamentos, o que breve se effctuará, como tudo se evidencia do documento sob o n.º 4.

Já que disto tão bem se tratou, cahe em lanço demorar-me ainda hum pouco sobre este objecto, para que o publico cordato conheça quão calumnioza, e só filha da vingança he a crua guerra, que se me faz, resultando dahi groceiras contradições.

Concluido o tempo por que administrei a afferição, participei a Camara, que estava finda, e que disto me não encarregava mais não só para me subtrahir ao trabalho, como principalmente para arredar de mim imputações, e suspeitas: mas, a Camara informada de não haver licitante, a despeito mesmo de minha reluctancia, coagio-me a continuar na mesma administração, da qual, firme em meos principios, desonerei-me, fazendo, que nella entrasse o Snr. João Ilario de Barros: verdade esta, que com clareza, e mais minuciosamente demonstrão os documentos numeros 5, 6.

Ora tendo a Camara provas exuberantes da minha infidelidade, como disse, sabendo pela historia ter sido Verres o delapidador da Sicilia, e por factos ser eu o da Camara: como consentir, e athe obrigar a ficar em hum dos ramos de sua administração hum empregado, cuja rapacidade lhe era potente?! Ajuize, e julgue o publico sensato esta anomalia!

He huma completa fivolidade, querer-se attribuir a mim a confusão, e embaraço de não se poder saber qual a divida activa, e passiva da Camara: isto he hum galanteio, que cabalmente fica refutado, mostrando-se a diferença, que ha entre o empregado incumbido da arrecadação, e aquelle á quem compete a escripturação.

As certidões sob os numeros 7, 8, 9, e o que he mais de admirar extrahidas do archivo da mesma Camara servem para vergonhozamente desmentir essa aluvião de termos de achada de multas, que com certidões aérias se mostrou, que eu as tinhas recebido, mas, não recolhido o seu producto: não estando neste numero incluído os Srs. Manoel Antonio de Jesus, e João Manoel Rodrigues Valença, cujas multas tão bem despejadamente se disse, que eu com ellas me tinha ficado; por que estas athe não forão pagas, como o attestão os documentos 10, 11, 12.

Hum esclarecimento convem, que eu dê a fim de não deixar campo ao meo sequiozo, e inexoravel accusador, e he, que sendo hum dos termos de achada contra o Snr. Francisco Joze Pereira Braga, entretanto a certidão n.º 9 só faz menção de Francisco Joze Pereira: mas, consistindo a diferença só a respeito do cognome, e combinando já sobre a quantia, ja sobre o tempo da imposição, e ja finalmente em todas as de mais circumstancias; he obvio, ser o mes-

mo individuo, e que não houve se não hum puro engano, o qual pode provir, ou da parte do Fiscal quando faz o termo de achada, ou do machiavelismo dos contraventores em darem nomes supostos para assim prevenirem as reincidencias, ou em fim por outras muitas circumstancias, que podem occorrer, as quaes tem dado muitas vezes logar a ser chamado a Juizo hum individuo, e vir a pagar hum terceiro: o que mas explicitamente prova o documento n. 13.

Toca ao apice da jocosidade, e não sei se do despejo, as-averar-se que, — recorrendo-se ao livro onde se registrão as contas dadas por mim desde o anno de 1832 the 1841 não se achão lançadas as taes multas; entretanto, que agora com as supramencionadas certidões numeros 8, 9 extrahidas dos mesmos elasticos livros, das mesmas contas, referindo-se ás mesmas quantias, dactas, indevidos: mostro o contrario!! Sem duvida, he huma das maravilhas, porem descoberta agora.

Seja-me dado ainda dizer, que parece-me rudeza, e desmesurado arrojo contestar-se apelidando como inexactas humas contas já aprovadas pelo respeitavel Corpo Legislativo Provincial, como o mostra o documento n. 14. Ouzar-se a tanto, he claramente dizer ou a Assembléa errou, ou dissimulou! Então nenhuma injuria se faz ao seu autor aplicar selhe, o que disse o Orador Romano quando fallava contra os dissolutos costumes de Catilina — Quem ad finem sese effrenata jactabit audaci?

Tendo eu sido prolixo, e nem podia deixar de o ser para poder responder por partes, resolvo-me a dar fim pedindo tão bem attenção sobre os documentos numeros 15, 16, os quaes patenteião por quem foi emprestado o estandarte da Camara, e qual a pessoa, que o pediu: entretanto, que, querendo-se menoscabar certos empregados, a elles com toda a publicidade, e athe fazendo-se hum objecto de contemplação, imputou-se o extravio: e o mais notavel he, que não ficou só em palavras, com toda inflexibilidade obrou-se; por que sabendo-se em 19 de Abril de 1841 (como denuncia a dacta do officio) qual o fim do estandarte, no dia 20 do mesmo mez, ordenou-se, que inquisitoriamente fosse responsabilizado por elle o Porteiro, pedindo-se lhe por hum Libello 600U000 importancia do seu valor; quando elle habilmente feito pelo Snr. Serafim em 1822 custou 42U000? Com effeito ali não ha excesso; por que se subio a este preço, he para compensar os juro da demora, unidos aos dias de servico.

O mais risivel sobre este negocio he a admiração, que causou perder-se o estandarte, decahir-se da acção, e pagar-se as custas!!! Ora como não havia de perder-se huma demanda tão forte, firmada em bases tão fracas? Nisto houve toda a coherencia; por que athe as custas, que se pagarão, forão da natureza das bases, se ellas fossem fortes como a demanda; então serião em dobro, que he o que determina o Direito para os que com malicia vão a Juizo!

A vista destes todos factos authenticamente provados, deve necessariamente restar ao meo impla-

cavel adversario, ou a dor de arrepender-se, ou a contumacia de perseverar; mas, qualquer, que seja o seu designio, protesto-lhe, que, me dei a esta tarefa não para responder as suas calumniozas sandices, mas para justificar perante o publico minha conducta tão acintemente ultrajada: e como aquelle, que huma vez falta a verdade, sempre se prezume, que falta; por isso tambem assevero aos Snrs. Redactores, que jamais os tornarei a incomodar; por que tendo outras muitas couzas em que me occupar, e faltando-me o genio de regateira, não me darei ao trabalho de responder o que não he digno de resposta; salvo se investivarem-se novas calumnias, que a minha honra exija, que eu as suffoque, para o que estou prevenido. Oincomodo, por agora lhes dou, unido aos favores com que V. V. me tem obzequiado são sufficientes motivos, que me dão o prazer de assiunar-me

De V. V.

Amigo affectuozo, e muito grato

Praxedes da Fonceca Coutinho.

DOCUMENTO N. 1.

Demonstração da Despeza paga no mez de Novembro do corrente anno de 1841.

Diferenças.

Pelo que se orçou com os		
Empregados da Casa. . .	5:240U000	
Despeza feita com os mesmos.	U	
Com Eleições, concertos de		
Predios, e Eventuaes. . .	1:000U000	
Tem-se despendido. . .	18U400	981U600
Com o Expediente da Camara.	150U000	
Tem-se despendido. . .	U	
Com o Tribunal do Jurados	190U000	
Tem-se despendido. . .	U	
Com custas, em que decahe		
o Promotor.	450U000	279U885
Tem-se despendido. . .	170U000	
Com limpeza de ruas. . .	150U000	
Tem-se despendido. . .	9U280	140U720
Com as Custas por infrações		
de Posturas.	140U000	
Tem-se despendido. . .	U	
Com a Decima das casas do		
Patrimonio.	546U970	
Tem-se despendido. . .	U	

Com o aluguel de casas. : 366U670
 Tem-se pago: U

Recife 2 de Dezembro de 1841.

Praxedes da Fonseca Coutinho
 Procurador da Camara.

Não satisfaz o exigido no Regulamento interno. Recife 7 de Dezembro de 1841.

Cavalcanti.

N. 2.

Snr. Francisco Antonio Rabello de Carvalho,

He-me indispensavel que Vm. me faça o favor declarar se este anno, quando no impedimento do actual Secretariro da Camara, exerceo o seo lugar, recebo de minha mão a rellação nominal dos multados por infração de posturas, cujas multas se realizarão pertencentes aos mezes de Janeiro e Fevereiro do corrente anno. Eis o favor que lhe rogo, dando me tambem licença para uzar de sua resposta onde me aproveitar.

Desejo-lhe saude, e felicidade, por ser

De Vm.

Recife 27 de Abril de 1842. Servo Venerador e Creado

Snr. Praxedes da Fonseca Coutinho.

Bem verdade he ter recebido de Vm. as rellações de que me falla, e bem certo estou, de que as amassei com os officios de differentes pessoas, que dirigirão a Camara, os quaes se achão no archivo da mesma. he o que tenho a responder, o que nenhuma duvida ponho em Vm. uzar como melhor lhe convier.

Deos o guarde felismente.

De Vm.

Recife 28 de Abril de 1842. Venerador e Creado

Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

N. 3.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas, e Sociaes de Olinda, e Secretario da Camara Municipal desta Cidade do Recife &c.

Certifico, que forão-me entregues pelo Procurador Praxedes da Fonseca Coutinho, tão somente as rellações pertencentes aos mezes de Outubro a Dezembro do anno proximo findo, e Março do anno corrente, as quaes contem os nomes das pessoas, cujas multas forão recebidas, e a devida classificação dos Bairros em que tiverão lugar os respectivos termos

de achadas; assim como os nomes das pessoas, cujas multas forão absolvidas; não contendo porem os motivos, ou causas, que produsirão a absolvição dos multados, como exige o Artigo 9.º do § 2.º do Regulamento interno da Camara Municipal; contentando-se somente com dizer, que se havia conformado com as absolvições a vista das defesas testemunhaes, e das Posturas. E para que o referido conste, passei a presente que me foi pedida, e vai na verdade sem coisa, que duvida faça, por mimsupscrita, e assignada nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de Abril de 1842. Em fé de verdade.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

N. 4.

Snr. Leopoldo Caio de Mello.

Bem necessario se me faz que Vm. tenha a bondade de responder-me se durante o tempo em que por minha incumbencia administrou o contracto da aferição de 1841, se escripturou toda a receita, e se este livro está ou não concluido. Qualquer que seja a sua resposta d'ella lhe peço a faculdade para uzar o-me melhor me convier. Sou com amizade seu

Recife 26 do Abril de 1842. Muito Venerador e Creado

Praxedes da Fonseca Coutinho.

Ilm. Sr. — Tenho a declarar a V. S., que os assentos da aferição do anno passado, ainda não os pude passar a limpo para o livro que de V. S. recebi em virtude de minhas molestias, as quaes privão-me estar por muito tempo em assento; o que farei com a brevidade que me for possível, e compativel com o meu estado de saude &c.

Deos Guarde a V. S. por annos dellatados, e que abençoe os seus trabalhos. &c.

De V. S.

Recife 26 de Abril de 1842. Muito Venerador e Creado

Leopoldo Caio d'Mello e Guararema.

N. 5.

Snr. João Hilario de Barros.

Tenha abondade de mandar-me dizer ao pé desta, se está presente ao que se passou em dias de Fevereiro do corrente mez, no paço da Camara Municipal, a respeito da repulsa, que eu fiz para continuar na administração da aferição dos pesos, e medidas pertencentes a mesma Camara, mandando-me dizer tambem qual a deliberação que em ultimatum tomarão os Vereadores, e se quando Vm. arrematou este contracto qual foi a pessoa que induzio, e instou com Vm. para assim o fazer, e finalmente a razão que

lhe deo essa pessoa para tanto se esforçar, eis o obsequio que tenho a rogar-lhe, pedindo-lhe também que me dê permissão para eu poder uzar de sua resposta onde me for proficuo Fico como sempre muito prompto ao seu serviço, pois sou

De Vm.

Recife 18 de Abril
de 1842.

Muito Servo e Creado

Illm. Snr. Praxedes da Fonseca Coutinho.

Respondendo as perguntas que V. S. me faz, digo que sabendo eu que a Camara tinha de pôr em Arrematação a aferição, e querendo também lançar nesse dia lá me achei, e apregoando o porteiro, vi que o preço me não convinha, e por isso me não animei a dar lance nenhum, sabendo a Camara por lhe dizer o Porteiro que não havia lançador, mandou chamar a V. S. que estava na sala detraz e lhe ordenou que ficasse na mesma administração, mais V. S. respondeu que de maneira nenhuma queria continuar para se livrar de ditos e imputações, ouvindo a sua resposta continuaram os Vereadores a tratar desse negocio, e por fim tornaram a intimar a V. S. que devia continuar com a mesma administração, e levantaram-se; e vendo então eu isto disse a V. S. que se soubece que a Camara tomava este accordo, eu cobria o lance com 500 reis, e V. S. nesta occasião me disse que se eu tinha fiador capaz faria com que eu ficasse com o ramo, e se dirigio ao Illm. Senhor Coronel Joze de Barros, e disse-lhe que me aceitasse como arrematante visto que V. S. não tinha interesse algum em tal negocio, ao que o mesmo Snr. Coronel annuo, e fiquei eu como arrematante, e ahe V. S. tomou o trabalho de hir a casa do Snr. L. J. das Neves a quem offereci como fiador, certificar-se se estava prompto para me affiançar. Isto he o que tenho a dizer a V. S. por que parece-me que sempre costumei fallar a verdade, e fique V. S. certo que eu consado que V. S. use de minha resposta como quizer; e sou

De V. S.

Recife 20 de Abril
de 1842.

Attento Venerador e Creado

João Hilario do Barros.

N. 6.

Snr. Bernardo.

He favor especial declarrame ao pé desta se prezeuciou em Fevereiro do corrente anno na Camara Municipal desta Cidade, eu desonerar-me da administração da aferição dos pesos e medidas pertencente a mesma Camara, e qual a resolução que depois da discussão que soffrêo essa minha recusa deo a Camara: rogando-lhe ao mesmo tempo que me preste a licença

necessaria para eu poder uzar de sua resposta como bem me convier.

Dezejo-lhe saude e felicidades, por ser

De Vm.

Sua casa 18 de Abril
de 1842.

Muito Venerador e C.

Illm. Snr. Praxedes da Fonseca Coutinho.

Para satisfazer ao que Vm. me pede estou bem certo que indo eu a Camara ver se arrematava este contracto, presenciei que sendo Vm. chamado pela Camara que então estava reunida, esta lhe dice que por não haver lançador tinha rezolvido que Vm. continuasse na mesma administração de que a tres annos se achava encarregado, nesta occasião, Vm. respondeu que não podia e nem queria mais disto se encarregar, a fim de desvanecer algumas suspeitas que sobre a sua probidade recahisse; com esta resposta resolveo o Presidente da Camara por a discussão o negocio, e em resultado decidiram que não obstante a sua repugnancia devia Vm. continuar. Isto he o que bem me lembro, ter-se passado o que tudo prezenciei por estar presente como ja disse, e não me resta duvida alguma em conseder a Vm. a licença que me pede por que nisto não ha exacração.

Recife 18 de Abril de 1842.

Sou Seu Venerador e Creado

Bernardo Pereira da Silva.

N. 7.

Illm. e Exm. Sr. Presidente d'Assembléa Provincial

Diz Praxedes da Fonseca Coutinho, que lhe faz a bem que o empregado de Secretaria desta Assembléa a quem competir, revendo os documentos que acompanharão as contas da Camara Municipal desta Cidade certifique se lorão ou não contemplados pelo Supplicante nas suas contas correntes, desde 1834 a 1840, diversas quantias recebidas de João Jacintho Moureira. Joze dos Santos Porto, Casemiro Antonio de Mello, e Manoel Francisco Pereira de Oliveira, e bem assim os annos e as quantias de cada um d'elles. P. a V. Exc. assim o defira. — E. R. M. — Recife 26 de Abril de 1842. — Praxedes da Fonseca Coutinho. — Como requer. Passo da Assembléa Provincial 26 de Abril de 1842. — Souza Lifo. — Certifico, que revendo as contas da Camara Municipal da Cidade do Recife dos annos financeiros de 1834, a 1835, de 1838 á 1839, e de 1839 a 1840 que se achão arquivadas na Secretaria da Assembléa; da primeira consta, que o Procurador da mesma Camara no artigo multas do Fiscal de Santo Antonio, recebera de Manoel Francisco Pereira doze mil reis; da segunda consta, que o mesmo Procurador no art. multas do Fiscal de Santo Antonio recebera de Joze dos Santos Porto oito mil reis; e da terceira finalmente, que o

mesmo Procurador no art. multas do Fiscal de Santo Antonio recebera de Casimiro Antonio de Mello oito mil reis. E para constar passei presente por mim assignada. Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco 4 de Maio de 1842. — O Official Maior — Rufino Joze Correia d'Almeida.

N. 8.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas, e Sociaes pela Academia d'Olinda, e Secretario da Camara Municipal da Cidade do Recife, e seo Termo &c. — Certifico que das contas da receita, e de-pesa da mesma Camara dadas pelo Procurador Praxedes da Fonceca Coutinho, pertencentes ao primeiro trimestre findo no ultimo de Dezembro do anno de 1837, consta que João Jacintho Moureira pagou a multa de 16\$000 reis; e do quarto trimestre das mesmas contas, findo no ultimo de Setembro, pertencente ao anno de 1838, consta, que o mesmo João Jacintho Moureira pagou a multa de 8\$000 reis. No segundo trimestre findo no ultimo de Março pertencente ao anno de 1839, acha-se lançada outra multa de 8\$000 reis tambem paga por João Jacintho Moureira, e do quatro trimestre findo no ultimo de Setembro, pertencente ao anno de 1841, consta que o dito João Jacintho Moureira tambem pagou a multa de 14\$000 reis. E para que o referido conste, mandei passar a presente, que me foi pedida, e vai sem cousa que duvida faça, por mim subscrita, e assignada. Recife de Pernambuco 9 de Maio de 1842. Subscrevi, e assignei. Em fé de verdade. — Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

N. 9.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello. Bacharel Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Academia de Olinda, e Secretario da Camara Municipal da Cidade do Recife e seo Termo.

Certifico que revendo o quarto quartel das contas da Receita e Despesa da Camara Municipal pertencente ao anno financeiro proximo passado delle não consta que fosse imposta a Francisco Joze Pereira Braga multa de 4\$000 reis por infração das Posturas, porem consta que foi imposta igual multa a Francisco Joze Pereira. Outro sim certifico, que da relação pertencente ao mez de Maio do dito anno dada pelo Fiscal deste Bairro Rodolpho João Barata de Almeida consta que Francisco Joze Pereira Braga foi multado em 4\$000 reis a 24 do referido mez de Maio; não constando porem que nesse mesmo mez fosse multado Francisco Joze Pereira. E para que o referido conste, mandei passar a presente, que me foi pedida, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscrita e assignada nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de Abril de 1842. Subscrevi, e assignei. Em fé de verdade.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

N. 10.

Snr. Manoel Antonio de Jezus.

Recife 27 de Abril de 1842.

Sou a rogar-lhe o obzequio de me declarar ao pé desta, se no anno de 1835, foi imposta a Vm. alguma multa por infração as Posturas Municipaes, importando na quantia de 18\$000 reis, e qual a pessoa a quem Vm. fez effectivo esse pagamento. Por me ser necessaria esta declaração he que lhe dou este encomodo, pedindo-lhe ao mesmo tempo que em sua resposta me dê faculdade para a apresentar onde me for possível.

Aproveito a occasião para tributar-lhe meos respeitos, e estima, por ser

De Vm.

Muito Attento Venerador e Creado

Illm. Snr. Praxedes da Fonceca Coutinho.

Em resposta a sua carta, não lhe posso dar humaresposta satisfatoria por me não lembrar se fui ou não multado naquella epoca por não me ser apresentado termo algum por donde se verificasse a multa, e eis quanto tenho a honra de responder a V. S. de quem sou com estima

Su muito Attento Venerador e Creado

Manoel Antonio de Jezus.

N. 11.

Snr. Joao Manoel Rodrigues Vallença.

Sou a rogar-lhe o obzequio de me declarar ao pé desta se no anno de 1835, foi imposta a Vm. alguma multa de 10\$000 reis por infração de Posturas Municipaes, e se se lembrá qual a pessoa a quem Vm. fez effectivo esse pagamento. Por me ser necessaria esta declaração he que lhe dou este encomodo, pedindo-lhe ao mesmo tempo, que em sua resposta me dê faculdade para eu a poder apresentar onde me for util.

Dezejo-lhe felis saude, e felicidades por ser

Sua casa 19 de Abril
de 1842.

De Vm.

Muito Attento Venerador e Creado.

Praxedes da Fonceca Coutinho.

N. 12.

Illm. Snr. Praxedes da Fonceca Coutinho.

O que tenho a responder-lhe pode V. S. apresentar onde lhe convier, por que eu não prezumo se

não dizer a verdade a qual he a seguinte. Eu não tenho lembrança e nem ideia alguma de ter sido multado no anno de 1835, e por isso tambem a não tenho de ter pago essa multa, o que sendo assim como apparece no Diario tambem não poderei affirmar o contrario pela mesma falta de lembrança. He o quanto por ora se me offereesse dizer-lhe, e no mais sou

De V. S.

Sua casa 28 de Abril
de 1842.

Attento Venerador e Creado

João Manoel Rodrigues Vallença.

N. 13.

Diz Praxedes da Fonseca Coutinho, Procurador da Camara Municipal desta Cidade, que lhe faz a bem que o Escrivão deste Juizo certifique se nos processos de contravenção as Posturas accusados pelo Supplicante tem acontecido comparecerem os contraventores, e confessarem ser sua a casa e decima da mesma e por cauza do que procedeo-se ao termo de achada, e chamamento a Juizo, mas não ser o seu nome o mesmo declarado no termo de achada, esse não obstante isto tem sido taes contraventores multados neste Juizo; e outro sim certifique mais se muitos contraventores tem comparecido confessando a contravenção cometida, e offerecendo se a pagar a multa sem formar-se o processo para não se lhe augmentar custas, pagando apenas a certidão do official e distribuição. — P. ao Snr. Doutor Juiz de Direito da segunda Vara do Crime assim o delira. — E. R. M. — Passe do que constar, Recife 13 de Outubro de 1841. — Moraes Silva. — Joze Affonso Guedes Alcanforado, primeiro Escrivão da segunda vara do Crime nesta Cidade do Recife de Pernambuco e seu Termo &c. — Certifico e dou fé que d'entre os processos que existem neste Juizo por contravenção de Posturas em as quaes tem sido parte o Supplicante como Procurador da Camara, ha alguns que tendo comparecido por virtude de notificação a requerimento do Supplicante como contraventores, confissão ser exacto o Termo de achada quanto a casa e decima menos exacto o nome que menciona o termo de achada, o que não obstante tem sido multados por serem os responsaveis: outro sim Certifico que tem sido inumerosos os contraventores que tem comparecido em Juizo por vertude de notificação a requerimento do Supplicante que confissão a contravenção e requerem pagar a multa independente de processo por não augmentar despesas suguitando-se a pagarem a distribuição e notificação do official, o que tem sido admittido. O referido he verdade. Recife 13 de Outubro de 1841. — Em fé de verdade. — O Escrivão

Joze Affonso Guedes Alcanforado.

N. 14.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Academia d'Olinda; Secretario da Camara Municipal desta Cidade do Recife, e seu Termo &c. — Certifico ser o officio do Excellentissimo Presidente da Provincia dictado de 23 de Abril proximo passado dirigido a essa Camara o seguinte. Tendo a Assembléa Legislativa Provincial depois de ouvir a Commissão de contas e orçamentos das Camaras resolvido em Sessão de 20 do corrente, . approvar as contas da Receita e Despezas dessa Camara do anno financeiro do primeiro de Outubro de mil oitocentos e trinta e nove ao ultimo de Setembro de mil oitocentos e quarenta; notando todavia a referida Commissão faltar no Balanço da Receita a declaração das quantias por que forão orçadas no anno anterior cada um dos objectos, que fiserão as Rendas da Camara dentro do anno; declaração esta indispensavel não só para a conferencia do arrecadado, e do debito, como mesmo para mais facil fiscalisação, e exame das contas: assim o participo a VV. MM. para sua intelligencia. Deos Guarde a VV. MM. Palacio do Governo de Pernambuco em vinte e tres de Abril de mil oitocentos e quarenta e um. — Manoel de Souza Teixeira. — Snrs. Presidente e Veriadores da Camara Municipal desta Cidade. E para que o referido conste mandei passar a presente por me ser pedida. Recife sete de Maio de mil oitocento e quarenta e dois. Eis escrever, e a-signei. Em fé de verdade.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.

N. 15.

Illm. Snr. Carneiro.

Rogo-lhe o obzequio de me responder ao pé desta se fui eu quem lhe emprestei, ou entreguei o estandarte da Camara, que V. S. teve em seu poder, afim de que eu possa desvanecer estas suspeitas que existem a este respeito.

Dezejo a V. S. saúde e felicidades por ser

S. Casa 19 de Abril
de 1841.

De V. S.

Muito Servo Venerador e obrigado

Illm. Snr. Praxedes da Fonseca Coutinho

Em resposta ao que V. S. nesta me pergunta, digo-lhe que V. S. nunca me emprestou o Estandarte da Camara, e sim o finado Joze Tavares Gomes da Fonseca, então Secretario da mesma, e a

quem restitui por ter d'elle recebido. He o quanto se me offrece responder-lhe.

Desejo á V. S. saude por ser

De V. S.

Attenciozo Creado e muito obrigado

Antonio Carneiro Machado Rios.

N. 16.

Fulgencio Infante d'Albuquerque Mello, Bacharel Formado em Sciencias Juridicas e Sociaes, pela Academia d'Olinda, e Secretario da Camara Municipal da Cidade do Recife, e seu Termo &c. — Certifico, que o officio do Cidadão Antonio Carneiro Machado Rios, dirigido á esta Camara em data de desenove de Abril do anno proximo passado, é do theor que se segue — Illustrissimo Senhor. — Tenho presente o officio em que, por accordo da Camara, exige de mim um estandarte da mesma, que, segundo as informações d'alguns Empregados, existe em meo poder; e em resposta cumpre-me affirmar á V. S., que em mil oitocento e trinta e dois, ou em mil oitocentos e trinta e tres, precisando eu, como Comandante do Batalhão das Guardas Nacio-

naes da Boa-visa, d'uma bandeira, que servisse de modello para se fazer outra para o mesmo Batalhão, o então Secretario da Camara, o finado Jose Tavares Gomes da Fouceca me emprestou o estandarte, que V. S. agora exige; e sendo apresentado a pessoa, que o devia fazer, regeitou-o por não servir, uma vez que tinha uma imagem de um dos lados, objecto certamente que não entrava na confeição de um estandarte militar, e em consequencia foi por mim restituído ao sobredito Tavares, ficando n'esta occasião unicamente o talabarte, que, por ter prestado algum uso, não o restituo, e então brevemente remeterei um outro novo a V. S., já que não é justo, que essa Camara se sirva d'um objecto envelhecido, quando pode ter um igual ao que eu recebi. Deos Guarde a V. S. Boa-vista desenove de Abril de mil oitocentos e quarenta e um. — Illm. Senhor Jose de Barros Falcão de Lacerda, Coronel de primeira linha, e Presidente da Camara Municipal. — Antonio Carneiro Machado Rios. — E nada mais se continha em referido officio, a que me reporto. E para que o referido conste, mandei passar a presente, que vai por mim subscrita, e assignada. Recife de Pernambuco aos 19 de Abril de 1842. Subcrevi, e assignei. Em fé de verdade.

Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello.